

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

O EMISSOR REGIONAL DE FARO

Já se disse, na carta que um algarvio dirigiu ao seu jornal, que o Emissor Regional de Faro não se reveste de qualquer interesse para o Algarve. Repisar esta verdade é macaquear os conceitos do senhor de La Palisse, gémeo filosófico do amigo Banana, e, portanto, ocupando verticalmente a mesma dimensão de craveira. Visto que assim é, parecia-nos, dada a distância cronológica que nos separa da reclamação formulada no *Jornal do Algarve*, que já devia ter sido tomada qualquer providência. Mas efectivamente não foi, o que pode ser cómodo, mas não é meritório. A função de um posto regional, como burocraticamente se designa o de Faro, é a de desempenhar um papel que lhe confira os méritos de regional, isto é que nos ponha em contacto não apenas com a vida nacional como também com

A PRECE DA CHUVA

pela dr.ª MARIA ODETTE L. FONSECA

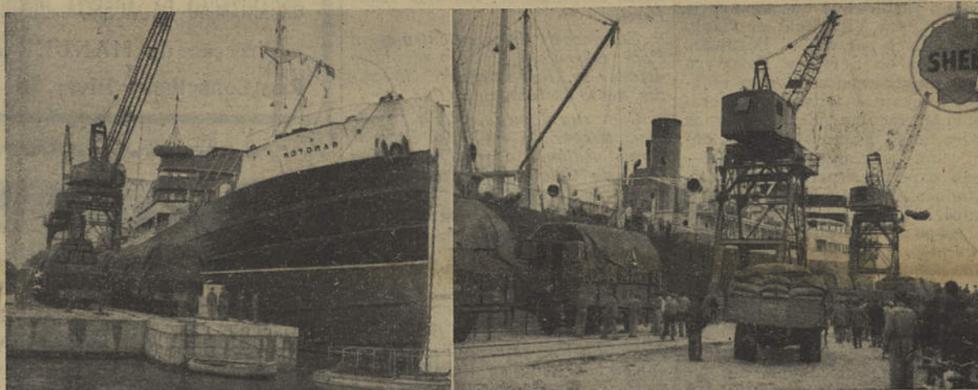
E, DIA após dia, as chuvadas não diminuem. Se descansam uns minutos, logo desaba sobre nós uma queda de grânizo acompanhada, por vezes, duma ventania tremenda. As ruas desolam-se, quase se despovoa; o comércio enfraquecido, arruinado, ressentido de tamanho temporal e os pobres vendedores de brinquedos, quer os ambulantes, desmontáveis, remendados, todos se lamentam do fraquíssimo negócio. Há muito não tínhamos um período natalício tão chuvoso. Os desafortunados correm grandes riscos se se mantiverem nas pobres barracas de folhas de zinco, madeiras velhas, caixotes, comprados — sabe-se lá com que dificuldades! Os parques haveres, as esburacadas mantas ressumam água, não há roupa enxuta para mudar e as crianças já não têm trapos nem calças para vestir. Tudo molhado, tudo enxarcado. E o Sol não vem; e a chuva não pára, e a neurastenia vem-se aconchegando junto às nossas almas. Não conseguimos dormir. Tantos horas a chuva nos martelou os ouvidos que o sono não chega

Conclui na 5.ª página

PRODUÇÃO MUNDIAL DE PEIXE

VAMOS transcrever alguns números curiosos do «Anuário Estatístico de Pesca» da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação. Verifica-se que as capturas têm aumentado e que atingem presentemente uns trinta milhões de toneladas métricas anualmente. O número mais recente, o que se refere a 1957, acusa uma pesca de 29.960.000 toneladas, superior em quase 50 por cento a 1958 em que se desembarcaram 20.500.000 toneladas. Em 1947, ainda sob os efeitos da guerra, pescaram-se 17.940.000 toneladas, número que tem subido

Continua na 6.ª página



IMAGENS DE UM GRANDE PORTO

«O ALGARVE»

ENTROU no 52.º ano de publicação o nosso prezado colega farense «O Algarve», da direcção do sr. Artur Serrão e Silva, o qual enfileirando à cabeça da Imprensa algarvia pela sua antiguidade, tem procurado defender os interesses da Província. As nossas felicitações.

Atracou a semana passada ao entreposto da Vila Pombalina, pela segunda vez, o navio espanhol «Motomar», com 5.725 toneladas de registo e a capacidade de carga de 8.500 toneladas. Com a presteza já tradicional do pessoal do cais, rapidamente foram transbordados dos vagões do caminho de ferro para os porões do navio 3.615 fardos de cortiça que a esta hora atravessam o Atlântico a caminho do entreposto de Baltimore.

Não nos parece bem deixarmos de assinalar o facto pelo que ele representa de comodidade para a indústria e para o comércio algarvios, comodidade e segurança — e prestígio para os serviços portuários portugueses. Não há dúvida que as actividades da Província, compenetradas de que é impossível manter bons portos em todo o litoral, dado que a conservação de um porto exige sacrifícios nem sempre suportáveis pelo Tesouro, de há muito se acostumaram à utilização cómoda e prestável do porto pombalino, tanto mais que essa utilização não lhes agrava encargos e até, em certos casos, lhes atenua. O que é pena e o que representa sério transtorno para a economia regional, é não se procurar manter sempre a boa profundidade o canal de acesso à barra, garantindo-se a operosidade do porto em todas as circunstâncias e franqueando-se à indústria e ao comércio aquela porta ampla e segura de que o Algarve carece para maior eficiência e lucro do trabalho esforçado da sua gente. Esperemos, no entanto, que os Ministérios das Obras Públicas e Comunicações, que nunca desmentiram o seu zelo pela nossa Província, não descurem esta pretensão legítima do Algarve — uma porta ampla e segura para o Mundo.

POR FALTA DE MATÉRIA PRIMA corre o risco de não laborar este ano a indústria de conservas DE ATUM DO ALGARVE

MUDANÇA DA HORA

Antes de se deitar adiante uma hora ao seu relógio, pois amanhã entra-se no período da Hora de Verão.

o que favorecerá as indústrias concorrentes de Espanha e Itália

NÃO sabemos no momento em que redigimos estas linhas se já se terá resolvido o problema acerca da autorização da tradicional importação de atum das armações marroquinas. Há muitas dezenas de anos que a indústria conserveira algarvia de atum faz importações regulares de peixe de Marrocos para assegurar a sua laboração, pois sem essas importações há muito que essa modalidade industrial teria desaparecido por falta de matéria prima.

Outrora, quando era abundante a pesca nas nossas armações, dispensava-se essa importação, mas desde que as nossas artes, por motivos cremos que ignorados por todos, viram as suas pescas reduzidas a proporções ínfimas, teve a indústria que recorrer à importação para po-

Conclui na 5.ª página



A. Santa Clara

“INCIDENTE de Repartição” de António Santa Clara

NA abertura do seu livro «Incidente de Repartição», António Santa Clara transcreve esta passagem de Bertrand Russel: «...a miséria que ainda existe é devida só à estupidez humana, e a nada mais». Nesta verdade assenta a proposição do seu livro, faltando o acrescentamento — da hipocrisia e da maldade — que nós podemos admitir o grande filósofo inglês se contenta em rotular meramente de estupidez. Os filósofos são geralmente tolerantes e benevolentes; daí que ao estero moral e às suas emanações míficas classifiquem de estupidez. São efectivamente de uma cristianíssima tolerância os filósofos!

«Incidente de Repartição» localiza-se numa cidadezinha de província que não pode eximir-se às intrigas e inferioridades dos pequenos meios. O autor descreve-nos o ambiente e os figurantes com a autoridade de quem conhece o meio e fá-lo com os recursos intelectuais de quem dispõe de um tesouro de saber e de conhecimentos de psicologia que não é muito vulgar encontrar-se com tanto rigor nos nossos plumitivos.

O conflito nasce de uma banalidade — do modo mais prático de riscar uma circunferência no terreno de um quintal. O que esta coisa simples ocasiona di-lo o autor nas quatrocentas e tantas páginas do seu romance. A figura principal é Rogério, moço despreocupado a quem um tio estravagante mas apu-

Conclui na 4.ª página

A COMISSÃO do monumento ao Patrão Lopes

EM OLHÃO continua a lutar pela realização dos seus objectivos

OLHÃO — Numa recente visita à capital, encontramos, casualmente, o antigo presidente da Câmara Municipal desta vila e antigo director do «Correio Olhanense», nosso amigo Antero Nobre. O encontro de dois patricios olhanenses, longe da sua terra, é sempre motivo de alegria para ambos, e de confraternização inevitável; foi o que aconteceu neste caso, tanto

Conclui na 6.ª página

CROMOS ALGARVIOS

por JOÃO LEAL

FARO

PERIÓDICAMENTE, nesta secção dar-se-á um apontamento descritivo de burgos e paisagens da terra algarvia, desses pedaços da nossa terra-mãe, desta província que estremeçemos e de que nos orgulhamos de ser filhos. Começemos pela capital.

Faro é uma cidade de contrastes e felizmente de evolução. Desça-se às ruelas vizinhas da Sé e por entre arcos e pedaços de velhas muralhas, sentiremos ainda o clamor das lutas em que cristãos e mauritanos se envolveram. Fazemos a ascensão até Santo António do Alto e veremos a nossos pés a cidade ajoelhada, expandir-se numa ânsia gradual e crescente de desenvolvimento.

E' o casario que tem invadido o que eram arredores e que hoje faz parte da cidade. Vivendas modernas, formam novas artérias e praças, emprestando-lhe um colorido variado e garrido.

Daqui, do miradouro citadino, contempla-se um panorama sedutoramente belo e múltiplamente variegado. E' o mar azul, o mar tão algarvio e tão nosso, onde uma grande parte dos nossos provincianos labutam em procura do pão quotidiano. Marinhas de sal, pirâmides ou monumentos exóticos, povoam a ria, e, em curva graciosa, as obras do futuro porto, um melhoramento que se traduzirá em riqueza e movimento para a capital algarvia.

Ao fundo a praia — uma zona que graças aos esforços do Município, se transforma pouco a pouco numa estância turística de certa nomeada. E' em Ludo, ali perto da praia, que o aeródromo surgirá — essa obra que é simultaneamente um sonho, em breve realizado e um desejo de todo o Algarve.

Conclui na 6.ª página



A CADEIA FRIGORÍFICA na Alemanha Ocidental

É CADA vez maior o número de fábricas de conservas na República Federal de Alemanha que dedicam a sua atenção a uma nova modalidade de conservação. Não se limitam a enlatar espargos, espinafres, morangos, peras e outros legumes e frutas, mas lançam no mercado grande parte dos seus produtos em estado congelado. A princípio a indústria de conservas via nos géneros congelados uma concorrência que era necessário combater. Entretanto chegou-se, porém, à conclusão que seria muito mais inteligente adaptar-se aos desejos dos consumidores e a uma tendência que parece irresistível. A atracção exercida efectivamente pelos legumes e pelas frutas conservados sem agentes químicos e que se mantêm absolutamente frescos, é cada vez mais acentuada.

Em milhares de lojas e mercearias na Alemanha oferecem-se hoje em dia nada menos de 300 produtos congelados. A cadeia frigorífica tem o seu início nos grandes frigoríficos, onde os legumes, as

Conclui na 4.ª página

REALIZA-SE ESTA NOITE

o sarau anual de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

COMO temos vindo noticiando, é hoje que no salão nobre da Capitania do Porto de Vila Real de Santo António se efectua o sarau de ginástica do Clube Náutico da mesma vila, em que serão apresentadas seis classes englobando cerca de 100 jovens atletas.

Estamos certos de que todas as classes brilharão nos números que lhes correspondem, contribuindo assim para que, de entre as centenas de pessoas que vão apreciar os seus exercícios, surjam novos e entusiastas cultores da educação física.

Conclui na 6.ª página

O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE OLHÃO PEDIU A CONSTRUÇÃO DE UM BAIRRO PARA POBRES NAQUELA VILA



Um aspecto das barracas, no bairro da lata, em Olhão, que se espera desapareçam com a construção de um bairro para pobres

OLHÃO — Como noutras terras do Algarve, também aqui é aflitivo o problema da habitação, pelo que, a fim de procurar remediar o mal, se deslocou a Lisboa o sr. presidente da Câmara a solicitar que seja superiormente autorizada a construção de um bairro para pobres. Ao que parece, o sr. Lourenço Mendonça encontrou algumas dificuldades em obter deferimento para a sua justa pretensão, o que não quer dizer que esta não seja atendida. E bem preciso é que tal se verifique, a fim de desaparecer o Bairro da Lata onde estão alojadas em más condições higiénicas e morais algumas centenas de famílias. Este bairro dá uma nota desagradável ao turista que nos visita

por caminho de ferro, visto o mesmo estar situado junto à linha férrea, nos subúrbios da vila. Dá-se ainda o caso de viverem num armazém, próximo dos bairros Marechal Carmona e Operário, 40 pessoas (homens, mulheres e crianças), numa promiscuidade ofensiva da moral e dos bons costumes e atentatória da higiene.

Sobre todos os aspectos, impõe-se que o respectivo Ministério, ordene a construção do solicitado bairro cujo terreno está reservado na continuação do Bairro Marechal Carmona. Sabemos que para essa construção estão disponíveis alguns milhares de contos no cofre do Grémio dos Industriais de Conservação

Conclui na 2.ª página

A saúde é a maior riqueza

AR LIVRE E SAÚDE

Permanecer grande parte do tempo ao ar livre e dormir com as janelas abertas constituem óptimos recursos para fortalecer o organismo contra as infecções. São hábitos sanitários que protegem o indivíduo contra o ataque de algumas infecções.

Fortaleça o organismo, vivendo ao ar livre e fugindo dos ambientes confinados.

Conclui na 2.ª página



por CASIMIRO DE BRITO

MISCELÂNEA

1. Envia-se uma crônica para um jornal no dia estipulado. O envelope, devidamente endereçado. Mas o jornal sai, e o artigo não. Os leitores estranham, o articulista admira-se, assuntos ficam pendentes. E então sabe-se o porquê, dias depois, ao verificar-se que uma carta enviada para Vila Real de Santo António vai parar a... Portimão. São estes os Serviços Postais a quem entregamos as nossas mensagens, quantas vezes desesperadamente urgentes. Estampilhamos devidamente as nossas cartas, endereçamo-las convenientemente — e são expedidas para Barlavento, quando o deveriam ser para Sotaventos!... Há muito serviço? Então admita-se mais pessoal, que há muito quem precise. Mas urge que se cuide até aos cumes do possível dos interesses de quem cumpre e confia... no cumprimento dos «outros».

2. O caso é que às vezes a ausência casual desta crônica é o suficiente para atrasar a escrita: Há que estar a par do que se passa por cá, ainda que apenas... resumindo. Daí, esta «miscelânea».

3. Visitou Faro o grupo de Teatro de Vasco Morgado, apresentando a «Rainha do ferro velho», com Laura Alves, Assis Pacheco e Artur Semedo nos principais papéis. Teatro razoável, teatro de que necessitamos, uma vez por outra, aqui na província, onde pouco chega e, esse pouco, tarde e a más horas. O caso é que o público prova geralmente o seu interesse, comparando; por isso a troca faz-se equitativamente. E, assim, o fruto proibido deixa de ter razão de ser.

4. Com o patrocínio da Casa do Algarve de Lisboa, e nas salas da Junta de Província do Algarve, está aberta ao público uma exposição de pintura da sr.^a D. Maria Alexandrina P. Chaves Berger, sob a rubrica «Pedacitos de Portugal». São apenas «pedacitos de Portugal», não a pintura forte, poderosa, moderna que desejaríamos apreciar; mas algo, não sendo muito, é bastante melhor do que nada. Note-se que nesta exposição, pondo de lado o anacronismo da pintura apresentada, se encontram composições bastante belas — porque a beleza, esta, não é anacrônica.

5. Quando vem até nós um grupo de pintores «de hoje», vanguardistas, expor as suas obras? Não haverá quem os patrocine? Sim, deve ser isso...

6. Na Aliança Francesa, duas sessões de música gravada, com comentários de Gastão Cruz e João Carlos Passos Valente. Rameau, Ravel, Debussy e, sobretudo, Fauré. Parabéns caros amigos!

7. Nos Artistas, a 2.^a sessão do Teatro de Ensaio, provando-se, assim, que o grupo «sabe para onde vai e o que quer». (Daqui por diante sou suspeito sempre que me referir a este grupo — dê-lhe, também, algo do meu esforço). Apresentação de uma das melhores peças do teatro moderno, «O homem da flor na boca» de Pirandello; novamente «Os malfícios do tabaco», de Tchekov e uma surpresa, que representa a minha colaboração: a apresentação dos «Jograis do Meio-Dia», que criei e que pretendo, se puder, levar a todas as terras, terrinhas e terreolas da província, da nossa claro. Agradeço já aos meus estimados companheiros de grupo (Gilberto Santos, José Filipe Viegas, Ruy Rebocho e Hélder Martins da Cruz), a quem devo, e espero continuar a dever, o esforço aturado de muitos, longos ensaios. Na próxima crônica referir-me-ei, com os pormenores do costume, a esta 2.^a sessão do Teatro de Ensaio da S. A. R. F.

8. Na última sessão do Cine-Clube de Faro, o dr. Emilio Campos Coroa, presidente daquela colectividade, referiu-se ao meu artigo de há semanas, nesta coluna, informando os sócios do Cine-Clube que, dos filmes que eu indiquei (que foram «novos») para serem projectados, apenas um («O Crepúsculo dos Deuses») não tinha sido ainda exibido. Informo agora o sr. presidente do C. C. F., os sócios dessa colectividade e os meus leitores que isso não é um facto — dos filmes que indiquei (nove), podem ser ainda exibidos cinco, quatro dos quais portugueses, o que, aliás, tem acontecido noutros Cine-Clubes.

Agradeço, em nome do jornal, ao dr. Campos Coroa a referência ao meu artigo.

VENDE-SE

Prédio sito na rua Miguel Bombarda, 69, em Vila Real de Santo António, com 19 divisões e quintal, dando para a rua Barão do Rio Zêzere e pertencente a Herdeiros de Carmen da Cruz Rodrigues. Recebem-se propostas, em carta fechada, que devem ser dirigidas a Francisco Humberto Solá da Cruz, rua Teófilo Braga, 10, na mesma vila. Para ver, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António o sr. eng. José de Brito Folque, nosso assinante em Lisboa.

Foi transferido de chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Mondim de Basto para a de Barancos, onde fixou residência, o nosso assinante sr. Belchior Revés Pereira.

Em gozo de férias, encontra-se em Poço Barreto o 1.^o cabo mecânico aviador sr. José Francisco Gonçalves, nosso assinante na Ota.

Com sua família, está a passar uma temporada em Vila Real de Santo António o sr. Diamantino Augusto Calado Dias, nosso assinante em Algos.

Embarcou para Lourenço Marques, onde fixará residência, o nosso assinante sr. Francisco Bernardo Paim, de Silves.

Passou as festas da Páscoa com seu pai, em Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Manuel Hermínio Viegas Pinheiro, navegador da base aérea do Montijo.

Com sua esposa passou a Páscoa em Vila Real de Santo António, o sr. João Francisco Ramos, escrivão de Direito e nosso assinante nas Mercês.

Acompanhado de sua família, esteve em Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. major António dos Santos Gonçalves, que do Regimento de Artilharia de Costa, em Oeiras, foi transferido para Coimbra.

Com sua esposa e filhas, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Zeferino Pedreira, nosso assinante em Faro.

Também esteve em Vila Real de Santo António com sua esposa, a passar a Páscoa com seu sogro, o sr. Eurico dos Reis Barros, funcionário da agência do Banco Nacional Ultramarino e nosso assinante em Beja.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. António Rios Salas, 1.^o cabo da Guarda Fiscal e nosso assinante em Quatrim do Sul.

Esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. Manuel Pedro Cabrita, nosso assinante em Moncarapacho.

Com sua família, passou a Páscoa em Vila Real de Santo António o sr. dr. Humberto Sérgio de Brito Aóv, nosso assinante em Lisboa.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. Adelino Augusto Carvalho, nosso assinante em Alcêcer do Sal.

Esteve em Tavira, de visita a seus pais, o nosso assinante sr. tenente Humberto Alfarrá Guerreiro, da Escola Prática de Electromecânica de Paço de Arcos.

Com sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António o nosso prezado amigo sr. Manuel Virgínio Pires, director do nosso colega «Povo Algarvio».

Depois de ter passado uma temporada em Renova (Torres Novas), regressou a Vila Real de Santo António, com sua esposa e filhas, o nosso assinante sr. Joaquim Coelho.

Gente nova

Na residência de seus pais, em Lisboa, deu à luz, com muita felicidade, uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Luisa Grego Horta Ribeiro, esposa do sr. Manuel Portugal Loureiro Ribeiro, funcionário da «Diamang», no Dundo (Angola).

Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito, telefone 31.

ALVARÁS DE LICENÇA

Para todas as indústrias, Direcção-Geral de Espectáculos e montagens de motores marítimos. Plantas de construção civil. Trata e acompanha junto das entidades competentes

J. Costa, Rua Rebelo da Silva, 49 — FARO

EXCURSÃO

AO

SUL DE ESPANHA, GIBRALTAR e TANGER

De 22 de Abril a 3 de Maio

Visitando: SEVILHA, CÓRDOVA, GRANADA, MÁLAGA, LA LINEA DE LA CONCEPCION, GIBRALTAR, ALGECIRAS, TANGER, assistindo à tradicional Feira — de SEVILHA, e visita às Grutas de ARACENA —

Em moderníssimo Autocarro da E. V. A., Lda.

ORGANIZAÇÃO DA AGÊNCIA PENINSULAR DE VIAGENS E TURISMO

Direcção de MANUEL ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO — Telefone 216

MIRANTE

Glória...

É MESMO assim! É sempre assim...

Longe (para quem olha desta ponta da velha Europa, evidentemente...), muito longe daqui, morreu um Poeta!

No seu laconismo, a notícia poderia passar despercebida a todos os que não se interessam pela Poesia. Mas a verdade é que um grande, muito grande mesmo, número de pessoas estão, de há muito, atacadas dessa contagiosa «doença»... E por isso mesmo, quando a nova foi conhecida em Portugal, o passamento desse Poeta português foi profundamente sentido.

Queremos referir-nos a António Boto. Um dia, há cerca de uma dezena de anos, António Boto partiu para o Brasil. Animado do desejo de conquistar fama e glória? Pois certamente na sua bagagem de esperança tais riquezas iam acondicionadas!

Mas, cientes, como estamos, que «havia mais alguma coisa» que o levava a abandonar a sua Pátria, a nossa Pátria, ficámos sempre com a pretensão de o não perdemos de vista... melhor dito, de não lhe perdemos o fio da actividade intelectual e poética.

Muitas coisas, desgraçadas coisas, vinham, uma vez por outra, disser-nos do Poeta e das vicissitudes por que estava atravessando. E quando, certo dia, se soube que, finalmente, iria abrir-se-lhe as portas da fortuna e da glória, eis que vem a notícia do brutal acidente que o atirou para um hospital. Depois, e sem muita delongá, atravessou o fio que separa as duas rasões do ser...

Começaram, já! Começaram a aparecer, de muitos lados, vozes de admiração. E' assim. E' mesmo assim que se costuma fazer, meus senhores! Isto era esperado: em vida, quanto abandono, quanto esquecimento, quanta indiferença! Depois, quando a sombra da eternidade cobre o corpo do que foi grande através de qualquer obra, espelham nos mastros a que pretendem elevar o valor de seus escritos, a bandeira da Glória! E, então, o poeta ou o escritor, o sábio ou o artista (neste caso António Boto, sua memória como grande poeta que foi mesmo antes de ter abalado para as terras de Santa Cruz) é trazido até ao de cima de todas as virtudes, de todas as belezas, de todos os valores com que uma Nação se deixa ornar por seus filhos excepcionais! Cantam-se sob todos os ângulos as virtudes de quem foi capaz! Elevam-se sob todos os aspectos o real de beleza que enchia a alma do que foi grande! Chora-se a perda irreparável de Alguém com letra manuscrita no património nacional das artes de um País!

Mas... não falemos mais nisto. Acentuemos apenas a profunda tristeza que nos causa o facto de, só

depois da morte de qualquer Artista, os filhos da mesma Pátria, mãe estremeçada para uns, madrastra severa para muitos, se transformarem em paladinos da glória dos desaparecidos, que em vida tinham esquecido!...

Triste glória, esta, que deixa morrer à míngua para depois erguer estátuas!

Conferências

CONSTA-NOS que, persistindo no desejo de proporcionar aos seus associados e famílias, séries culturais, a direcção do Clube Recreativo Lusitano está estudando a possibilidade de trazer às suas salas figuras de relevo nos meios intelectuais algarvios.

Para breve, fala-se da conferência, a todos os títulos brilhante, que o sr. dr. Morais Simão pronunciou em Tavira, sobre música.

Outros conferentes estão a ser convidados para trazer ao meio de Vila Real de Santo António, a beleza do seu verbo, a centelha da sua inteligência, o brilho da sua cultura. Esperemos que todos os projectos tenham efectivação. Seria muito bom, para todos.

Sarau ginástico

A EXEMPLO do que no ano passado se verificou, deve realizar-se esta noite, no salão nobre da Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, um sarau de ginástica que promete ser brilhante.

E' o Clube Náutico dessa vila que leva a efeito este certame ginástico. Diversas classes, desde a infantil à aplicada, serão exibidas, para prazer de todos: os executantes e os assistentes.

Seria bom que este exemplo de actividade física da juventude vila-realense pudesse ser seguido pelas demais vilas e cidades do Algarve! Os bons exemplos deviam ter sempre os melhores seguidores e executantes! Esperemos que alguma coisa de bom para a juventude algarvia resulte deste e de outros saraus ginásticos que, segundo ouvimos, estão em vias de ser efectuados.

Devem estar todos de parabéns. Mas, em especial, tais parabéns não devem ser regateados à alma de toda esta actividade: os srs. João Ilídio Setúbal e Manuel de Oliveira. Merecem-nos, sem favor!

António do Rio

COMPRA-SE

Motor Lister 3,5 a 5 HP

a gasóleo em segunda mão

Vasco & Irmão, Lda.

PORTIMÃO

Visado pela delegação

de Censura

A PRECE DA CHUVA

Conclusão da 1.^a página

e a piedade domina-nos. Naquelas terras da rua trazeira, há choro de infantes, há gemidos de doentes que não suportam as inclemências do tempo, naquelas miserias barracas. O seu poder de resignação, a sua capacidade de angústia está a esvaír-se. Tanta água! tanta água! O vento assobia e os trovões aproximam-se. Quando voltará o sono, a calma, o Sol? Tudo está húmido, como a natureza. Campos inundados, casas desmoronadas, arrastadas pela torrente. A chuva continua incessante e alagados a alma, chega-nos aos ossos. O choro daquele bebé molhado não sai dos nossos ouvidos. — Por que chove tanto, há tantos dias, Senhor?

A estiagem foi longa, prejudicou os camponeses mas agora é tão forte a invernia e tão constante que não sei que pensar: nas terras secas, endurecidas, ou naquelas famílias numerosas, abaracadas nas trazeiras daquela rua.

E a chuva castiga-nos, matraqueia-nos os timpanos e parece-me que a ouço:

— Sim, tardei e os homens já clamavam a minha ausência. Tarde porque preferia visitar-vos na festiva quadra do Natal, mas ai de mim! Não encontrei melhores como augurava. Dei de beber aos campos, saciei os ribeiros, reverdeci os pastos e, ao olhar os homens e as suas conquistas, mais empalideci, embora já me conheçam tão decorada. Continuum egoístas perante a humanidade sofredora. Vejo tanta desgraça por toda a parte, tanta falta de justiça e caridade que medito, seriamente, se não será preciso voltar Cristo à terra a reconduzir os homens. Bem sei que num ou noutro bairro, almas eleitas angariam roupas, brinquedos e ddivas para minorar a pobreza nestes dias de festa grande. Mas por que não há Natal em cada mês, em cada semana, para que o milagre da fraternidade adoce os corações e aproxime as almas? E a mágoa sentida por mim é tão pungente, a dor alheia tanto me comove e faz sofrer que, instintivamente me quedei a chorar, chorar, sem fim, por esta Humanidade!

Maria Odete Leonardo da Fonseca

LOTAS ALGARVE

de 26 de Março a 1 de Abril

Quarteira

ARMAÇÃO:
Olhos d'Água 1.875800
Artes diversas 100.551800
Total 102.226800

Armação de Pera

Valor da pesca neste período
Total 25.197800

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 26 de Março a 1 de Abril

ENTRADOS: Alemão «Homburg», de 1.820 ton., de Bona, com carga em trânsito; Português «Za Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio; Espanhol «Cala Nova», de 398 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Portugueses «Maria Christina», de 549 ton. e «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazios; Suíço «Lapen», de 468 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Maria Christina» e «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Motomar», com cortiça, para Baltimore; «Homburg», com conservas, latas vazias, cortiça e alfarroba, para Antuérpia e Hamburgo; «Cala Nova», com miolo de pinhão, conservas e amêndoa, para Marselha, Génova e Livorno.

PERSIANAS

— DE —

PLÁSTICO

«ROPLASTO»

Agentes no Algarve

LUSALGARVE

Materiais de Construção Limitada

Telefone n.º 354

FARO

ECONOMIA

uma das bases do lucro

No passado número, em breve apontamento fizemos-nos eco da aceitação, por parte dos Senhores Industriais, da apresentação do já famoso isolamento de Calor, Frio, Som e Ar, «ISOLOCOURTEX», técnica em que é especializada «A PROINDÚSTRIA» de Lisboa.

Hoje, em rápido resumo, vamos procurar relembra os Senhores Industriais, que uma das bases do lucro, é a Economia.

E', pois, baseada neste princípio, que «A PROINDÚSTRIA» se propõe realizar, onde for necessário, a aplicação do seu JÁ FAMOSO ISOLAMENTO, que tantas Entidades Oficiais e Particulares têm adoptado, visto terem reconhecido que o custo da aplicação, se paga com a economia que resulta do aproveitamento de combustível, ou da melhoria das suas instalações, pelo aumento de produção, e diminuição de encargos.

Assim e no espírito de colaborar com todos os Senhores Industriais que nos queiram honrar com as suas prezadas consultas, às quais responderemos sem encargos para os mesmos, os Serviços Técnicos da «PROINDÚSTRIA» estão ao dispor em Lisboa — Rua Cais do Tojo 52-54, ou pelo telefone 665164 — Teleg. COURT.

O presidente do município

de Olhão

pediu um bairro para pobres

Continuação da 1.^a página

vas de Peixe, aguardando-se apenas a respectiva autorização para se utilizar em tão benemérito fim esta quantia.

Em nome da pobre gente, *Jornal do Algarve* apela para os poderes públicos certo de que, tratando-se de um apelo humanitário, ele não deixará de ser considerado. — C.

Sabemos que esteve em Olhão uma brigada de inquérito da Direcção-Geral de Previdência e Habitações Económicas a fazer um estudo sobre o problema da habitação naquela vila.

LINHOS CASEIROS

acaba de receber esta novidade

A CASA MARSILVA

de MARIA LOPES

Onde V. Ex.^a poderá também adquirir: Bordados de toda a região do Minho e calçado das melhores referências

Rua Matias Sanches, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Encarnação

Vila Real de Santo António

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o n.º 1.º do art. 11.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral que deve realizar-se no dia 11 do corrente mês de Abril, pelas 20 horas, na sede da Junta de Freguesia, a fim de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o próximo triénio.

No caso de não comparecer número suficiente de sócios, a Assembleia funcionará 1 hora depois com qualquer número, de harmonia com o § único do n.º 4.º do art. 11.º dos mesmos Estatutos.

Vila Real de Santo António, 1 de Abril de 1959

A Comissão Instaladora



Srs. Lavradores!

Defendam as suas vinhas do
mildio, pulgão e oidio
usando com resultados garantidos

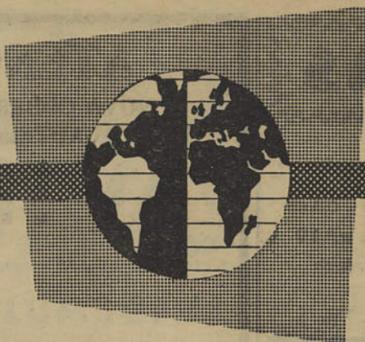
COBRE · DDT · ENXOFRE

Bug  Buster

Insecticidas · Fungicidas · Herbicidas · Raticidas

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES:
Sociedade Transoceânica, Lda.
Trav. Henrique Cardoso, 19-B — LISBOA

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

Várias iniciativas - Um propósito

pelo dr. A. TAVARES DE ALMEIDA, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I.

NO largo âmbito de uma iniciativa enquadrada no que hoje se chama «programas de relações públicas» tem a Shell convidado jornalistas e individualidades de determinadas especializações para se instruírem ou informarem sobre a diversidade de actividades e o número e qualidade dos mais distintos e tecnicamente aperfeiçoados instrumentos de trabalho ou de investigação que a pode-

sitas e do agrado de todos quantos foram chamados a dar-nos esclarecimentos ou assistência—com que os grandes dirigentes gizaram os programas, sem preocupações de sobremodo salientar o poderio ou riqueza da Companhia, mas antes, focando ou fazendo ressaltar o que em muitos casos constitui acima de tudo serviço de utilidade pública, quer no campo das investigações, quer no das



O dr. TAVARES DE ALMEIDA (à esquerda) durante a visita aos laboratórios da Shell em Egham (Inglaterra)

rosa Companhia mantém em vários países ou, num mesmo país, nos locais mais adequados às suas actividades e expansão.

Tendo tido o prazer de ser convidado para uma destas viagens, embora não me assista o ouso de esboçar aqui uma espécie de relatório, sinto-me, sem embargo, no dever de dar testemunho da isenção — sem menosprezo dos delicados pormenores de organização nas viagens e vi-

A SHELL retoma as suas actividades NO EGITO

EM consequência do acordo financeiro, assinado entre o governo da Grã-Bretanha e o governo da República Árabe Unida, o Grupo Royal Dutch/Shell vai retomar as suas actividades no Egipto, pelo que partiu de Londres para o Cairo uma comissão que terá como principal encargo zelar pelos interesses das companhias petrolíferas holandesas e britânicas naquele país. A comissão é chefiada pelo sr. F. H. Frangenheim, até há pouco administrador-delegado da Shell Portuguesa, e que desempenhará idênticas funções na Anglo Egyptian Oilfields Ltd.

Esta companhia, que foi sequestrada em 1956, reinicia a sua actividade conforme acordo celebrado, em Dezembro passado, entre o sr. Kaissouny, ministro da Economia da República Árabe Unida, e um representante do Grupo Royal Dutch/Shell, segundo o qual foram solucionados os problemas pendentes e fixadas as bases de funcionamento, não só da Anglo Egyptian Oilfields Ltd. como também da Shell Co. of Egypt Ltd. e da Shell Chemical Distributing Co. of Egypt Ltd.

aplicações práticas que estudaram na dúvida ou obtiveram assinalados êxitos.

E' que as grandes Companhias, quando não são meras ou deploráveis exploradoras de interesses materiais, compreendem ou sentem o dever de contribuir para a obtenção de diversos benefícios, directos ou indirectos, no mais amplo sentido geral, quer relativos aos meios de projecção da sua especifica actividade, quer nos mais amplos âmbitos. E é inegável que dando a conhecer as suas actividades e os locais onde elas se desenvolvem, mostrando como, mercê da sua riqueza contribuíram e concorreram para melhorias de vária ordem, seja da qualidade dos produtos, ou dos preços e na acessibilidade ao maior número de utentes, ou na investigação e benefício humanos ou outros em que se traduzem, devem ser consideradas benfeitoras, através de uma acção que as dignifica por ser altamente civilizadora.

Não só aos Estados, ou aos grandes departamentos estaduais, hão-de ser atribuídos os encargos de estudo e resolução, dos grandes problemas. As grandes empresas deverã caber e devia ser sua normal preocupação, exercerem influências salutares ou praticarem um mecenato de larga projecção cujas consequências, além dos resultados directamente úteis, indultassem muito do que, mesmo sem verdade, se lhes atribui, por vezes, de mau.

A Shell, pelo que nos foi



SERVINDO A LAVOURA SOBRE A ASSIMILAÇÃO DO POTÁSSIO

pelo engenheiro agrônomo TEÓDOSIO SALGUEIRO (Do «Boletim Agrícola», publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

NA nutrição vegetal o potássio é um dos elementos que maior importância tem, por desempenhar na vida das plantas um papel de grande relevo.

Assim, é notória a sua influência na síntese dos amino-ácidos e das proteínas, compostos que entram na constituição das células e cuja presença em elevado teor tem especial interesse para certas culturas, como, por exemplo, as forragens. Igualmente notável é a sua acção na síntese dos hidratos de carbono, favorecendo, além disso, a sua migração e acumulação. Daqui advém para o potássio uma especial importância para algumas culturas, como a batata e a beterraba, e que tem particular interesse a acumulação de reservas hidrocarbonadas. E' também de assinalar a sua contribuição para uma maior resistência das plantas às doenças, bem como à secura e às geadas, isto devido a influir favoravelmente no estado de turgescência das células. Para as fruteiras há que considerar ainda o seu benéfico efeito sobre o tamanho, coloração e qualidade dos frutos.

Importa, pois, não descurar as fertilizações potássicas, pelo que vamos expor alguns princípios que, elucidando a questão da assimilação deste elemento, melhor as possam orientar.

O potássio entra na composição de certos minerais, como os feldspatos alcalinos, as micas brancas e negras, etc., que o libertam por meteorização, mais fácil nuns que noutros. Assim, na biotite (mica negra) essa libertação dá-se mais facilmente que na moscovite (mica branca) e nesta mais que na ortose (feldspato potássico). Na Noruega chegam até a utilizar como fertilizante algumas biotites, dada a facilidade com que o potássio se desprende.

Uma vez libertado, este elemento é retido pelo complexo argilo-húmico (complexo que resulta da associação das argilas com o humo) e constitui então a principal fonte de potássio para as plantas, que o podem absorver directamente pelas suas raízes, por troca com iões de hidrogénio, ou só depois de passar à solução do solo. Daqui resulta que o potássio se move lentamente no solo, a não ser que este seja

ANEDOTAS

Uma senhora idosa entra num passarinheiro e diz que quer comprar um papagaio muito inteligente, muito culto e muito educado.

— Tenho ali um, precisamente, que reúne todos esses predicados, responde o passarinheiro, obsequioso. É um papagaio verdadeiramente extraordinário. Vê estes cordéis que tras presos aos pés? Se puxar pelo da esquerda, ele recita versos da «Iliada»; se puxar pelo da direita, dirá uma série de provérbios chineses.

— E se puxar pelos dois ao mesmo tempo?

— Partes-me os queixos! esclarece o papagaio.

O grande homem de negócios não encontra o lápis e pergunta à secretária se o viu.

— Está atrás da sua orelha — elucida a rapariga, pressurosa.

— Por amor de Deus, menina, não tenho tempo a perder! Diga depressa: atrás de que orelha, da direita ou da esquerda?

Num manicómio, um louco, recém-chegado, está a cavalo nos ombros do outro, também recém-chegado, a fim de ver o que há do outro lado do muro da cerca.

— Espera, diz o que está de cima, é um campo de nudistas...

— Homens ou mulheres?, pergunta o outro interessado.

— Não te posso dizer. Não estão vestidos...

dado observar e verificar, mostra ter franqueado um tramo agradável desse caminho — e não é, esta afirmação, um mero, embora devido gesto de reconhecimento, pelo agradável e utilíssimo convite.

arenoso e pobre em matéria orgânica, em que então se desloca livremente por não haver material capaz de o reter. Por consequência, não há que temer o seu arrastamento para fora do alcance das raízes por acção das águas de infiltração, sendo até vantajosa a localização dos adubos potássicos junto das raízes, desde que no solo haja sempre água disponível para as plantas e estas tenham um sistema radicular reduzido. Interessa também que estes adubos sejam enterrados à profundidade alcançada pelas raízes da cultura que vão beneficiar, evitando-se assim que fiquem demasiado à superfície e não possa o potássio ser absorvido.

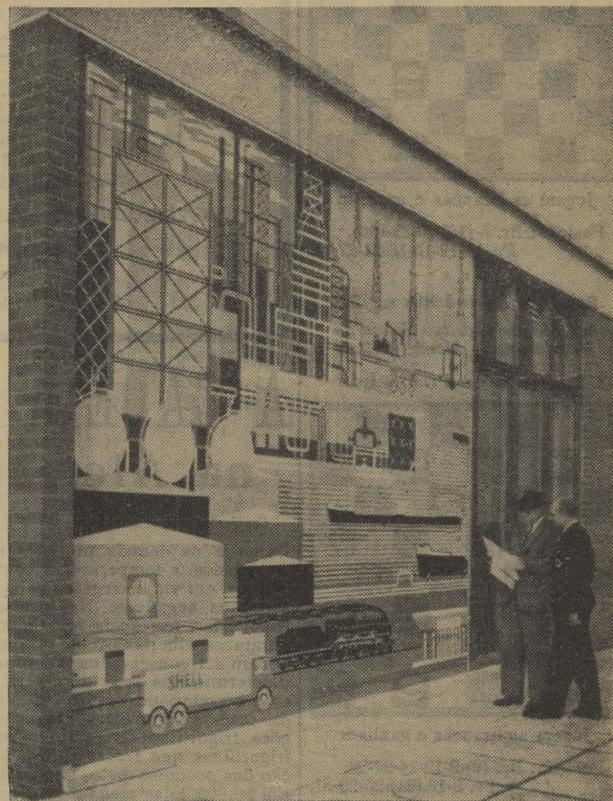
Acontece, porém, que o potássio retido pelo complexo argilo-húmico pode evoluir para uma forma não permutável, não podendo, portanto, ser assimilado. Diz-se, então, que sofreu «retrogradação». Isto verifica-se porque, dispondo-se as argilas em folhetos, se pode dar a migração para o interior destes do potássio inicialmente fixado à superfície. O fenómeno pode depois dar-se em sentido inverso e o potássio retrogradado voltar, assim, ao estado de permutável, que permite a sua assimilação.

A retrogradação verifica-se principalmente nos solos bastante pobres em potássio, nos solos ricos em argila do tipo «lite» e nos solos bem providos de calcário activo (calcário de finas partículas), dado o seu antagonismo com o cálcio. E' devido a este fenómeno que muitas vezes se não observa reacção apreciável ao emprego de adubos potássicos, principalmente quando não aplicados em doses bastante grandes. Nisto assenta também uma outra vantagem da localização de tais adubos (quando outros factores a não contrariem) pois, reduzindo-se o contacto com o solo, atenua-se a retrogradação. Esta é ainda reduzida por enriquecimento em humo do complexo argilo-húmico e daí o serem, sob este aspecto, bastante vantajosas as estrumações abundantes.

Os adubos potássicos que hoje em dia mais se empregam no nosso País são o cloreto de potássio e o sulfato de potássio. O primeiro doseia 50% de potassa, devendo ser aplicado com alguma antecedência (cerca de um mês) em relação à sementeira. Pode-se usar em qualquer solo e para quase todas as culturas. Não convém, por exemplo, para o tabaco porque o cloro é nocivo à qualidade das folhas.

O sulfato de potássio doseia 48-50% de potassa e não necessita de ser aplicado com antecedência. Serve para qualquer solo e para qualquer cultura, mas, por ser mais caro, deve-se reservar para aquelas em que o cloro é prejudicial, para as culturas hortícolas e para as vinhas, pelo seu benéfico efeito sobre os vinhos.

A SHELL NO MUNDO



Este painel, da autoria de Alfredo Reed, representa a história do petróleo e está instalado na Refinaria da Shell em Haven (Essex)

A LINGUAGEM DAS FLORES e o «telégrafo do amor» MEIOS DE PERSCRUTAR A ALMA GÉMEA

UM dos problemas que sempre têm preocupado as gerações através dos séculos é a maneira como os rapazes ou as raparigas hão-de dar a conhecer, reciprocamente, a chama que lhes arde no coração.

Outrora, quando o apaixonado queria dar conta da sua paixão à eleita, isto é, à alma que considerava gémea, empregava a linguagem das flores, prática embora dispendiosa. Mas nem sempre havia um florista à mão e, por outro lado, não era natural que uma rapariga oferecesse um ramo de flores ao seu oculto eleito.

Surgiu, então, o «telégrafo do amor». Isto também, outrora, claro está. Assim, quando um homem procurava esposa trazia ostensivamente um anel de ouro no indicador da mão esquerda. Quando já estava noivo, passava-o para o dedo do meio e no dia do casamento para o anelar.

Ainda no campo da linguagem das flores, se um rapaz queria dar a conhecer as suas intenções a uma rapariga, bastava oferecer-lhe um

ramo com a mão esquerda. Se a eleita lhe pegasse com a mão esquerda, então tudo ia muito bem e o candidato tinha licença para lhe fazer a corte.

Se, pelo contrário, a rapariga mesmo com um sorriso, pegasse no ramo com a mão direita, isso significava que o pobre apaixonado podia perder as esperanças.

Só o espírito requintado dos europeus é que permite pôr em prática um código amoroso tão complicado. Noutras partes do mundo as coisas passam-se mais simplesmente ou mais violentamente.

Na Nova Guiné, por exemplo, o rapaz que pretende fazer compreender a uma rapariga que a deseja para mulher contenta-se em dar-lhe uma boa pancada no rosto com uma maça artisticamente esculpida.

Em Bornéu, as namoradas experimentam o grau de fidelidade dos namorados arrancando-lhes os pelos das sobrancelhas ou das pestanas com pequenas pinças de bronze. Se os desgraçados soltam o menor queixume, isso significa que houve traição e logo o namoro é rompido.

Países há no Oriente em que no dia do casamento o noivo pode logo comprar um formulário para pedir o divórcio. E com esse papel na mão torna-se no terror permanente da pobre esposa. E às vezes até da sogra...

UNIÃO DO PETRÓLEO com a máquina

«O MUNDO precisa de petróleo; sem ele, as máquinas não poderiam mover-se. Mas o petróleo necessita das máquinas e uma população industrial que as saiba movimentar. Sem as máquinas o petróleo estava condenado a manter-se o que tem sido durante milhões de anos — uma lama que cheira a peixe podre enterrado há milénios, e que atinge a superfície só para sujar o ar e a areia do deserto. Mas a união do petróleo com a máquina significa uma nova esperança para o Este e Oeste, para os árabes e europeus. Indica o fim de uma longa escravidão sob a qual o Este e Oeste viveram durante tempos infundáveis.»

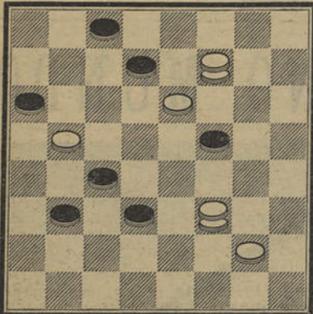
(Palavras proferidas por Lord Hailsham durante o jantar anual da Sociedade Anglo-Iraqiana, efectuado em Londres).



Este chapéu parisiense, modelo de Jean Barthelet, em organza cor de mel, é tão leve quanto original

DAMAS

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Rua 18 do Junho, 149 — Olhão
Proposição inédita n.º 19
por David Alves Ferreira
— Matosinhos
Br. 3 p. 2 d. — Pr. 7 p.



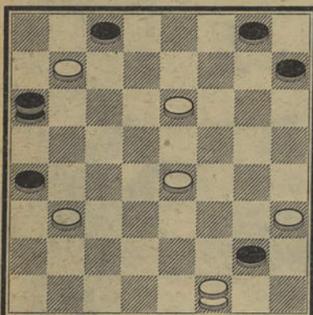
Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 5-(10)-20-22-(26).
Pr. 11-12-15-18-24-27-81.

Proposição inédita n.º 20

por Manuel Adelino Sousa do Nascimento — Montes Velhos

Br. 5 p. 1 d. — Pr. 5 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (2)-9-12-14-22-28.
Pr. 5-16-(24)-25-29-31.

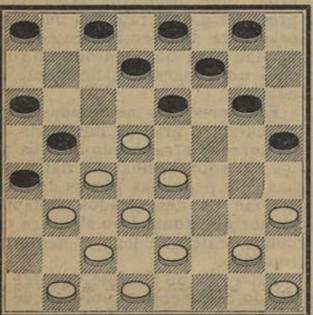
(2) — Golpes

Como é óbvio, os remates por «Golpes», resultam unicamente de uma análise menos cuidada à posição do jogo. Um lance menos convicto, um movimento executado sem previamente lhe medirmos as consequências, pode originar uma série de lances forçados, de grande efeito e beleza é certo, mas absolutamente evitáveis e que quase sempre conduzem à derrota, quando por vezes a posição é soberana para empatar ou até vencer. Evitar, pois, estas jogadas inconsequentes.

Iremos, sempre, publicando alguns «Golpes», visto que, conhecendo-os, podê-los-emos evitar se estivermos na iminência de os sofrer e, consequentemente, aproveitá-los-emos sempre que um impensado lance do adversário o permita.

Golpe de Luigi Franzioni

12-15, 23-20; 10-14, 28-23; 8-12, 20-16; 6-10, 21-17; 2-6, 23-20; 14-19 (se 14-18, 22-13; 9-18, 17-13; 10-17, 26-21, G. Pr.) 25-21; 10-14 (diagrama):



As pretas jogam e ganham de «Golpes». Como é que ganham?

(3) — Apontamentos...

Lembram-se ainda da Proposição inédita n.º 11 publicada na secção sétima?

Recordemo-la: Br. (5)-(8)-10-11-18-19. Pr. (1)-14-20-23-27-28-29-32. Observemo-la mais atentamente.

Além de inverosímil, como ao tempo frisámos apontando esse facto como defeito (factor relativo, veja-se E. Damista n.ºs 18 e 19, Técnica de construção do problema) enferma ainda de mais grave defeito. Propositadamente aguardámos algum tempo para que ao solucionista por si só, fosse permitido verificar, sem lha apontarmos, essa outra imperfeição.

— Já a descobriu, caro leitor? Evidentemente, é isso mesmo...

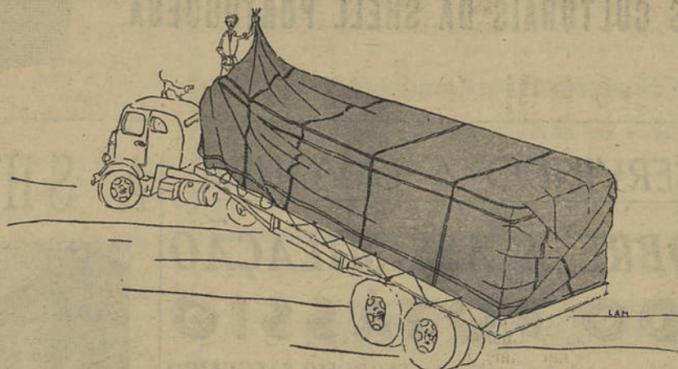
A proposição admite mais que uma solução, o que é um erro muito grave e deve evitar-se mediante um exame cuidadosamente feito. Francisco A. Henriques em Enciclopédia Damista, afirma que a «dupla solução» é um factor absoluto de desvalorização.

Concluindo: a proposição n.º 11 contém dois factores de desvalorização, um absoluto — a dualidade

ATENÇÃO SRS. CAMIONISTAS!

A NOVA COBERTURA REÚNE TODAS AS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA ACAUTELAR AS SUAS CARGAS E MERCADORIAS TRANSPORTADAS

- RESISTÊNCIA MÁXIMA
- PESO MÍNIMO
- MANUSEÁVEL POR UM SÓ HOMEM
- RESISTÊNCIA AOS ÓLEOS, ÁCIDOS E DISSOLVENTES



- BOA RESISTÊNCIA ÀS ALTAS E BAIXAS TEMPERATURAS
- IMPERMEÁVEL
- IMPUTRESCÍVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O CONTINENTE E ULTRAMAR:

AUTO CARROCERIAS, LDA.

Rua das Portas de Santo Antão, 117, 1.º — Telef. 27533 — LISBOA

A CADEIA FRIGORÍFICA na Alemanha Ocidental

Conclusão da 1.ª página

frutas e os demais produtos são congelados a temperaturas convenientes, em via de regra à volta de 20 graus negativos. Nas câmaras frigoríficas, nas quais reinam temperaturas siberianas, os produtos podem ser conservados por prazos indeterminados sem perderem as suas características. O terceiro elo da «cadeia frigorífica» são os vagões frigoríficos e as camionetas frigoríficas que fazem a distribuição dos produtos pelos retalhistas. Em 18.000 lojas alemãs há caixas frigoríficas, nas quais se mantêm os produtos na temperatura conveniente, com a vantagem de ficarem à vista do freguês. Até ao fim do ano o número de caixas frigoríficas deve subir para 25.000. Enquanto a princípio se notava certa relutância e muitos merceiros se limitaram à caixa de 300 litros, as caixas de 500 a 600 litros têm cada vez maior saída. Em algumas cidades as mercearias já mal podem corresponder às exigências da clientela.

Hoje já é fácil convencer os retalhistas da grande vantagem que as caixas frigoríficas oferecem. A indústria interessada na sua venda procedeu recentemente a um inquérito do qual se depreende que os produtos congelados têm aceitação crescente nos últimos anos. O consumo de 0,2 kg. de produtos congelados *per capita* da população da República Federal da Alemanha indica as amplas possibilidades de expansão neste sector. Basta lembrar que na Suécia o consumo *per capita* é de 2 kg., sem falar dos Estados Unidos onde se consomem *per capita* 28 kg. de frutas e legumes congelados. Num cálculo rigoroso, indica-se que basta vender diariamente cerca de 14 marcos de produtos para que se possa amortizar a compra de uma caixa de 300 litros. Por enquanto os produtos congelados ainda são relativamente caros. Um pacote de 450 gr. de ervilhas custa 1,85 DM e um pacote de 225 gr. de morangos à volta de 2 DM. Estes preços indicam que as conservas enlatadas ainda estão numa situação de vantagem acentuada em relação aos produtos congelados. Por 1,85 DM, por exemplo, pode-se comprar 1 kg. de ervilhas enlatadas. O preço pago pela indústria aos produtores é o mesmo mas a congelação, o armazenamento, o transporte e a distribuição dos produtos congelados são outros tantos encargos que oneram o preço. As frutas e os legumes têm de ser congelados pouco depois de darem entrada na fábrica, a uma temperatura de 40º negativos. Nas câmaras frigoríficas tem de se manter a temperatura máxima de 18º, temperatura esta que se tem de conservar até o produto chegar às mãos do consumidor. No ano passado foi possível baixar os preços

de solução; outro relativo — a inverosimilhança. Segundo as exigências da técnica são estes os dois defeitos a apontar. Mas, não haverá nesta composição nenhum motivo de beleza? Há; e par das supramencionadas falhas, a disposição harmoniosa e simétrica das peças do tabuleiro é justamente um motivo estético. Além disso, a simetria apresenta-se-nos natural e elegante visto ter por eixo a linha 1-32 (rio) a mais longa linha do tabuleiro. A proposição n.º 19 é outro exemplo de simetria. Cremos que os primeiros problemas simétricos aparecidos em Portugal foram apresentados pelo dr. Orlando Augusto Lopes, sendo todavia Jacinto Joaquim o compositor que até à data mais posições simétricas produziu.

de cerca de 10 a 20%. No entanto as despesas de fixação são tão elevadas que os preços dos produtos congelados só poderão baixar se o seu consumo aumentar consideravelmente. Em todo o caso este processo de conservação está em franca expansão. — H. G. B.

EM PLENO DEFESO caça-se criminosamente no conelho de Lagoa

LAGOA — Caçadores sem escrúpulos, em especial de Estômbar, umas noites por outras, acompanhados de cães, batem os campos forçando os coelhos a entrarem nas tocas, e após taparem estas com pedras, deixando uma pequena abertura, introduzem o furão, colocando a seguir a rede na qual os indefesos e simpáticos roedores são apanhados.

E' do conhecimento geral que nesta quadra do ano se dá a propagação da espécie, e com tão mesquinhos e selvagens processos caminha-se a passos largos para a completa destruição dos coelhos. A nosso ver, não têm desculpa os indivíduos que não deixam em paz os coelhos nos meses de Janeiro a Maio. Sômente teriam alguma desculpa, nos condenáveis processos que utilizam, depois das criações feitas. Assim, matando os adultos matam a criação, inconscientemente contribuindo para o extermínio dos coelhos.

E' com sentida mágoa que os verdadeiros caçadores tomam conhecimento destes factos.

Está provado que a brigada de fiscalização, composta de dois elementos com a missão de vigiar cinco conelhos, não pode fazer face a tantos transgressores. Para amedrontar estes, deviam ser alteradas as penalidades em vigor, substituindo-se as multas por penas de prisão não remíveis a dinheiro, única forma, talvez, de aplacar a ganância de indivíduos sem sentimentos e de dar uma satisfação a centenas de caçadores honestos, que pagam as suas licenças e cumprem os regulamentos. Aqui deixamos o nosso apelo que, esperamos, merecerá a atenção das autoridades competentes. — C.

Em Lagos trabalha-se pelo ressurgimento da Sociedade Filarmónica 1.º de Maio

LAGOS — A primeira tentativa da gerência de 1959 para conseguir fundos que contribuam para o restauro da Sociedade Filarmónica 1.º de Maio, não poderá dizer-se que resultou brilhante, mas, pelo menos, foi satisfatória.

O «auto da serração da velha» levado a efeito na Praça da República, graças à boa vontade do sr. presidente da Câmara Municipal e colaboração desinteressada de um grupo de amigos da Filarmónica, dos quais muitos têm actuado com êxito no Clube Marítimo, não foi obra prima, mas agradou de forma geral.

O público respondeu à iniciativa, ocorrendo em número apreciável e demonstrando que não lhe é indiferente a sua Filarmónica.

Apesar das entradas no recinto serem de 1500 para adultos e 500 para crianças, e não ser possível eliminar os que, por incompreensão, se esquivam a contribuir para fins úteis, verificou-se a receita bruta de 1.706\$80, que, deduzida das respectivas despesas no total de 259\$20 deu o saldo de 1.447\$60, que serviu, para cobrir o «défice» da gerência finda.

Oxalá que não se abale a vontade de quantos colaboraram na iniciativa, directa ou indirectamente, porque se todos continuarem unidos na tarefa agora iniciada e o público corresponder relevando falhas a quem opera mais por vontade de servir do que propriamente para mostrar arte e saber, poderemos, num futuro relativamente próximo, demonstrar que a união faz a força. — Joaquim de Sousa Piscarrela

MOBÍLIAS DECORAÇÕES
= TUDO PARA O LAR =
R. de Sto. António — FARO — Telef. P. P. C. 186

Aos portugueses que estão ausentes E VENHAM À METRÓPOLE

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em propriedades, tem na presente ocasião CENTENAS DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO, para vender, tanto no centro de Lisboa, como nas Avenidas Novas e Arredores, sendo os seus preços variáveis desde 200 a 15.000 contos, todos alugados e próprios para vários inquilinos novos, isentos de contribuição durante 6 e 12 anos, rendendo alguns deles o juro de 9%.

A todos os compradores que comprem propriedades por nosso intermédio, prestaremos toda a assistência até ao final da transacção. Nada cobramos de comissão, pois essa é paga pelo vendedor e ainda nos encarregamos gratuitamente do recebimento de rendas, aluguer de prédios, pagamento de contribuições, depósitos nos Bancos, etc.

A CONFIDENTE é sem receio de desmentido a Maior Organização do País, sendo afirmado pelas centenas de clientes que têm transacções com A CONFIDENTE.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO
LISBOA: Rossio, 3-2.º (Ângulo da Rua Augusta) Telefones 29384 / 5 / 6
PORTO: Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 27011 - 31309 - 31729

«Incidente de Repartição»

Conclusão da 1.ª página

mado deu uma preparação moral renitente à hipocrisia e à baixaza. E nisto reside o drama. Rogério, acreditando nos invulneráveis princípios da ética, inexperiente e desconhecedor de que a moral sofreu graves danos nos seus conceitos inflexíveis de outros tempos, comete a levandade de rir-se da cabala que a estupidez, a velhacaria e o interesse urdem à sua volta. Esta inocência de pessoa de «sólida formação moral» custou-lhe depois muito cara. Tinha de ser porque o inspector Antunes precisava que o inquérito lhe desse o rendimento bastante para comprar um vestido para a mulher. E assim impunha-se dilatar o inquérito até atingir a verba. E foi o que se fez, como impunha a moral de quem não tinha moral nenhuma. Este inspector Antunes é uma figura muito do nosso tempo, de um tempo em que os valores morais foram banidos do trato humano. E' que efectivamente «Incidente de Repartição» dá-nos bem ideia do descalabro moral a que se chegou, do perigo que correm aquelas pessoas que, por serem estruturalmente honradas, estão sujeitas aos mais lamentáveis percalços urdidos pela estupidez, pela manha e pela conveniência.

No «Incidente de Repartição» focam-se aquelas personagens que quase todos conhecem nos pequenos meios: a senhora condessa e as outras senhoras subalternas, diligentes nas festas de caridade em que a miséria do pobre é o cartaz e que no geral nunca dão rendimento, a não ser aqueles que nelas intervêm. Também aparecem os poetas sem talento e sem ilustração que vêm os seus confusos escritos inseridos na folha local, escritos que ninguém compreende, pelo que se convenciona que são uns talentos, dado que confessar publicamente que tudo aquilo não passa de um amontoado de asneiras equivaleria a uma desvalorização intelectual no conceito...

do inspector Antunes e do director Custódio Amaral. Além do tio de Rogério, figura simpática, a quem a vida ensinou muitas coisas, as suficientes para perceber que seu sobrinho fora aprisionado numa rede de intrigas tecida pela malícia e pela hipocrisia, há no romance uma figura simpática, a de Henrique Mendonça, homem também vivido, suficientemente abastado para desprezar os vários inspectores, os repulsivos negociantes de ferragens e os simulados bons católicos. Infrutiferamente luta pela causa justa de Rogério a quem aconselha, finalmente, se adapte ao meio: «adopte a filosofia de tolerar o intolerável e aprenda a viver segundo uma regra prática» — aconselhando-o a casar, isto é a legalizar uma situação de facto que não oferecia escândalo a pessoas bem formadas, tanto assim que as senhoras de caridade não tiveram dúvida em arrancar a Bárbara um dos primores saídos das suas mãos — para os pobres.

Santa Clara dá-nos uma notável lição de filosofia no capítulo XVIII, através das meditações e constatações do sr. Vila Nova. E' um capítulo de antologia. E feita esta rápida e deficiente análise ao livro mais notável saído dos prelos algarvios nestes últimos anos, não podemos deixar de constatar com mágoa que Santa Clara tem razão em tudo o que escreveu. O seu livro é verdadeiro e é oportuno e pode até dizer-se que é profilático no que respeita à cancremia moral destes desgraçados tem-

pos em que por má sina vivemos. Ele — o livro — suscita um problema doloroso aos homens que ainda não abdicaram das grandes verdades morais e que têm às costas a responsabilidade de orientarem os futuros homens. Não de ensinar-se a estes os princípios morais que enformam e engrandecem o homem ou adoptarmos a filosofia avariada e falsa dos inspectores Antunes? Dizia Juvenal: «máxima debetur puero reverentia». E se obedecermos a esta máxima não criaremos uma multidão de Rogérios excêntricos num mundo de simulados e de desvergonhados? — B.

«Gente singular» de M. Teixeira Gomes

SAIU há pouco mais um volume das obras completas de Manuel Teixeira Gomes — «Gente singular», que corresponde à 5.ª edição deste livro tão sugestivo pelas figuras singulares que nele são focadas. Apesar de escrito há meio século, não lhe escasseiam os méritos nem a actualidade. Efectivamente «Gente singular» não envelhece porque os seus figurantes, com as suas excentricidades, são de todos os tempos. Como todos os livros de Teixeira Gomes, é delicioso, não apenas pela textura, como também pela maneira muito sua, pessoalíssima, como descreve quer as personagens quer o ambiente em que as movimenta. Que maravilhosas descrições ele faz da paisagem algarvia! Os figurantes, com as suas taras e as suas infelicidades, são esculpidos de modo que parece que os reconheceríamos se adregassem deparar-se-nos. As composições «Gente singular», que dá o título ao livro e «Sede de sangue» são maravilhosas, a primeira ridícula, a última dramática.

Parabéns à Portugália Editora pelo empreendimento louvável a que meteu ombros e que nos proporciona a leitura de toda a obra do mestre prosador, parte da qual está há muito esgotada.

«História maravilhosa de um povo maravilhoso» de José Castelo

JOSÉ Castelo, que muitos recordam das emissões infantis do «Senhor Doutor» e do «Papa-gaio» e que sempre dedicou especial interesse ao recreio e ilustração do mundo infantil, publicou agora, ainda revelando o seu interesse pelas crianças, a «História maravilhosa de um povo maravilhoso». Trata-se de uma história de Portugal em verso, verso de sete sílabas, aquele que oferece maior possibilidade de ser retido pela memória. A linguagem é muito simples e lê-se com muito agrado todo o livro o qual é, incontestavelmente, uma obra pedagógica, porquanto nele se circunsciam todos os episódios salientes da história de Portugal, assinalando-se os reis, segundo as dinastias a que pertenceram e a proclamação da República.

O livro é ilustrado com gosto por Jaime Duarte de Almeida, reúne opiniões de alguns escritores e jornalistas e no prefácio resume o autor a finalidade que o moveu a compor a sua obra: ajudar os professores na sua dura tarefa de ensinar e proporcionar às crianças, sem fadiga, o conhecimento da História Pátria.

VENDE-SE

Barco com 9,85 metros de comprimento e equipado com motor «SKANDIA» de 10 cavalos e todos os apetrechos para a pesca da sacada e anzol. Pode ser examinado em Olhão. Tratar com Francisco Militão dos Santos, Rua Dr. António José de Almeida, 32 — Olhão.

Novo médico municipal em Mértola

MÉRTOLA — Foi empossado no 2.º partido médico municipal, com sede nesta vila, o sr. dr. Manuel Baptista Rita Lagarto. O sr. dr. Rita Lagarto, que há alguns meses se encontra em Mértola a exercer particularmente a clínica, deslocou-se a S. Miguel do Pinheiro onde dá consultas duas vezes por semana e em curto espaço de tempo, conquistou gerais simpatias, tanto nesta vila como naquela populosa freguesia. — C.

VENDE-SE

Furgoneta Citroën 2 H P
Dupla G. D. 84-97

Trata Cirilo Laranjeira, Largo França Borges, 31 — Portimão.

NECROLOGIA

Carlos Augusto Lyster Franco

Para o cemitério de Faro e com grande acompanhamento, realizou-se o funeral do pintor Carlos Augusto Lyster Franco, de 79 anos, viúvo, natural de Lisboa. Muito novo fixou-se no Algarve, associando-se à vida intelectual da Província, à qual deu valioso contributo. Aluno dos melhores da Escola Superior de Belas Artes, exerceu em Faro as funções de professor liceal, do Magistério Primário e da Escola Primária Superior e de director da Escola Técnica, cargo em que se aposentou. Desempenhou também diversos cargos públicos entre eles o de presidente da Câmara Municipal e de comissário da P. S. P., tendo militado noutros tempos nos desaparecidos partidos políticos e chegado a fazer parte do directório do Partido Radical. Foi candidato a deputado numa das últimas eleições anteriores ao 28 de Maio.

Carlos Lyster Franco

Artista que se evidenciou em trabalhos a carvão, realizou diversas exposições que marcaram pelo êxito de que se revestiram. Adquiriram-se trabalhos seus nalguns museus e tem uma sala com o seu nome no Museu Marítimo.

Dirigiu em Faro o bi-semanário «O Herald» e colaborou em vários jornais da Província, sendo regular a sua colaboração, nos últimos anos, no nosso estimado colega «Correio do Sul». Deixou três livros publicados e possuía o ofício de da Ordem de Santiago.

Era pai do sr. dr. Mário Lyster Franco, advogado, delegado distrital do «Diário de Notícias» e director do nosso prezado colega «Correio do Sul», sogro da sr.ª D. Silvina Davim Lyster Franco e avô da sr.ª D. Maria do Carmo Lyster Franco David, casada com o sr. João Domingos Fernandes David, funcionário em S. Tomé; D. Maria das Dores David Lyster Franco, professora do Liceu de Faro, e D. Maria do Amparo David Lyster Franco, e do arquitecto sr. Gonçalves David Lyster Franco, funcionário da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, casado com a sr.ª D. Maria Leonor Delgado Sieve Fernandes Lyster Franco.

A família enlutada e em especial ao nosso amigo sr. dr. Mário Lyster Franco, apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Júlio Mendes

Em Vila Real de Santo António faleceu o sr. Júlio Eusébio Dámaso Mendes, de 68 anos, natural e residente naquela localidade. Figura de relevo no meio comercial, era director de A Electro Fabril, proprietário do Bazar das Novidades, agente de seguros e correspondente bancário. Exemplar chefe de família e geralmente estimado pelo seu fino trato e afabilidade, o saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Alda Ferreira Mendes e era pai da sr.ª dr.ª Maria da Encarnação Ferreira Mendes de Vasconcelos, casada com o sr. Fernando Garcia Pego de Vasconcelos; avô dos meninos Maria do Carmo e Fernando Júlio Ferreira Mendes de Vasconcelos; cunhado do sr. capitão Manuel Benjamim Rodrigo Coelho; e tio da sr.ª D. Maria Luísa Xavier Ferreira Coelho Correia de Matos e dos srs. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho e Emanuel Ferreira Coelho.

O funeral saiu da igreja para o cemitério local, depois da missa de corpo presente celebrada pelo rev. Joaquim Galhardo Palmeira. Tomaram parte na manifestação fúnebre os membros da Confraria de Nossa Senhora da Encarnação, com o seu estandarte filiado do Centro Extra-Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa, do qual o finado era director, representantes de outros Centros e elementos da Liga dos Antigos Graduados daquela organização, autoridades civis e militares, individualidades de todas as classes sociais e muito povo.

José da Palma

Com 72 anos, faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. José da Palma, que há largos anos exercia o cargo de técnico de conservas da firma Raul Folque & Filhos, Lda. Profissional muito competente, extremamente trabalhador e dotado de elevados dotes de carácter, o seu passamento causou profundo pesar em todas as pessoas que o conheciam e com ele privavam. Era casado com a sr.ª D. Leonila Delgado Palma; cunhado do sr. Manuel Carlos Garcia; e tio das sr.ªs D. Susana Delgado Garcia e D. Maria de Lurdes Delgado Garcia e dos srs. José Delgado Garcia e Manuel Garcia Delgado, nosso prezado companheiro de trabalho.

D. Feliciano Gomes Baptista

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Feliciano Gomes Baptista, de 66 anos, solteira. A saudosa extinta, que gozava de gerais simpatias, era irmã das sr.ªs D. Maria Gomes Bap-

tista Rita, D. Encarnação Gomes Baptista e D. Armanda Gomes Baptista Primitivo e do sr. João Gomes Baptista Júnior; cunhada da sr.ª D. Antónia Franqueira Gonçalves Baptista e dos srs. António dos Santos Rita e Álvaro Vitorino Primitivo; e tia das sr.ªs D. Fernanda Baptista Primitivo, D. Maria Eduarda Gonçalves Baptista e D. Maria Cristina Gonçalves Baptista e do sr. Álvaro Baptista Primitivo.

Também faleceram:

Em CASTRO MARIM — a sr.ª D. Cecília da Encarnação Pessanha, viúva, de 86 anos. Era mãe das sr.ªs D. Armanda e D. Belmira André Pessanha e dos srs. Narciso André Pessanha, funcionário da Câmara Municipal de Castro Marim, Frederico André Pessanha, sub-chefe da P. S. P. em Lisboa e Sérgio André Pessanha. O seu funeral, que se realizou para o cemitério local, foi muito concorrido.

Em LISBOA — a sr.ª D. Adélia das Dores de Oliveira Pereira Gonçalves, de 69 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Francisco Custódio Gonçalves e mãe dos srs. Gilberto, Trifão e Helder de Oliveira Gonçalves.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

EMISSOR REGIONAL DE FARO

Conclusão da 1.ª página

a vida regional. Se não pode cumprir esta função, como os seus parceiros espalhados pelo País, então o melhor é calar-se.

Dada a falta de originalidade do posto regional, a maioria dos auditores do Algarve sintoniza os seus receptores com Sevilha, Tanger ou Rabat, que além de notícias frescas, oferecem músicas agradáveis. Porque também e infelizmente não oferecem qualquer interesse os emissores particulares portugueses (aqueles poucos que por cá se ouvem) devido à circunstância de empestarem as suas emissões com reclamações que ninguém está disposto a tolerar, nem mesmo quando vêm «amenizados» com esses romances de cordel que nem já as criadas serrenhas se dão ao incómodo de escutar.

Se o posto regional quer efectivamente ter auditores, forçoso é que deixe de ser mero intermediário da Emissora Nacional e nos diga alguma coisa sobre a Província onde o localizaram. Se assim não fizer continuaremos a apreciar Tanger e Sevilha e a BBC, em espanhol, à hora do almoço, a qual nos põe ao corrente do que se passa no mundo no preciso momento em que nos fala.

E' claro que se se considerar sobre estes reparos e se conferir ao posto regional a missão que lhe compete, deverá escolher-se pessoa moral e intelectualmente idónea que não exorbite das possibilidades que lhe oferecem, gastando em adjectivação supérflua aquilo que deve ser explicado com parcimónia, objectividade e utilidade. Porque se assim não se fizer — dado que sejam consideradas as nossas observações sobre o bom aproveitamento do posto regional — então continuaremos a sintonizar Sevilha e Tanger que nos oferecem músicas agradáveis e às vezes noticiário oportuno.

Os C. T. T. no Algarve

Mau encaminhamento da correspondência

Duas cartas de Faro dirigidas ao *Jornal do Algarve* no dia 17 do mês passado foram parar a Portimão no dia seguinte (18), conforme se verifica pela marca do dia e só chegaram à nossa Redacção no dia 19. Esta anomalia causou-nos graves transtornos e prejuízos pois ambas as cartas traziam original que não chegou a tempo de ser publicado. Para o facto chamamos a atenção dos respectivos serviços, a fim de que se observe mais cuidado no encaminhamento das correspondências, pois além do nosso jornal todos os outros destinatários de correspondência de Faro a receberam com o mesmo atraso no referido dia, devido, ao que julgamos, à mala ter sido indevidamente encaminhada para Portimão.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



Homenagem a Caldeira

MANUEL Caldeira, o categorizado internacional português, tem a sua festa de homenagem no próximo dia 8. Consagração justa a um atleta que pelo seu real valor se impôs nos meios futebolísticos, atingindo essa etapa que é sempre um marco luminoso na vida de qualquer desportista: a internacionalização.



Manuel Caldeira

Natural de S. Bartolomeu do Sul, no vizinho concelho de Castro Marim, viveu a sua infância em Vila Real de Santo António, onde ensaiou os primeiros pontapés e onde se havia de tornar um jogador de primeiro plano. Componente dessa equipa do Lusitano, que, na disputa dos campeonatos nacionais, guindou a Vila Pombalina ao convívio com os grandes do futebol português, foram as suas qualidades de tal modo apreciadas que vários foram os clubes «primodivisionários», que se interessaram pelo seu concurso, quando do revés sofrido pela turma lusitanista da descida de divisão. Novos horizontes se lhe depararam, e ao longo da sua actuação na turma sportinguista, tem comprovado plenamente as esperanças que todos nele depositavam.

No seu vasto palmarés, enriquecido com inumeráveis triunfos, destacaremos as várias internacionalizações e os títulos nacionais ganhos pelo Sporting, bem como o êxito obtido por esta equipa, tendo Caldeira como titular, nas suas triunfantes digressões a terras de África e de Vera Cruz.

Atleta viril e lutador, correcto e dedicado, este valeroso algarvio, ficará, sem dúvida, assinalado nas páginas do desporto português como uma das grandes figuras do futebol nacional.

Da homenagem, a realizar no Estádio José Aivalade, constam os encontros: Atlético-Vitória de Setúbal e Sporting - Belenenses, sendo o elogio do homenageado feito pelo locutor e jornalista desportivo Lança Moreira.

Muitos milhares de admiradores irão, sem dúvida, demonstrar a Caldeira toda a simpatia e admiração que o consagrado atleta lhes merece.

Jornal do Algarve, interpretando com sinceridade toda a admiração que a província algarvia tributa a este valeroso jogador, que tanto tem prestigiado o futebol algarvio e nacional, apresenta-lhe também as suas homenagens, desejando as maiores felicidades a Manuel Caldeira!

Jogos para amanhã

Promoção

FARENSE - Salgueiros
Boavista - OLHANENSE

Taça de Portugal

6.ª Série
PORTIMONENSE - Serpa

III Divisão

LOULETANO - SILVES
LUSITANO - S. Domingos
UNIDOS - Moura

Nacional de Juniores

8.ª Série
Juventude - FARENSE
OLHANENSE - Despertar

COLUMBOFILIA

Prova Coimbra - Cabanas

O Grupo Columbófilo Cabanense, levou a efeito a prova Coimbra-Cabanas, que teve o seguinte resultado:

1.º e 4.º, José Paulino Peres; 2.º, Zacarias das Chagas; 3.º, Aldomiro N. Correia; 5.º, Veríssimo Silva Fernandes.

OS CARLOS

Boletim mensal, propriedade do grupo "Os Carlos"

Fomos ao Algarve

Apontamentos de uma viagem de sonho

Lindas amendoeiras

Carnaval magnifico

Confraternização carlista

Paisagens algarvias

Terras de Espanha à vista!

Seriam 9 horas da manhã, já todos os excursionistas se dispunham a prosseguir viagem.

Tratava-se de ver novas terras, novas belezas, mais amendoeiras... e à tarde cheirava a folia.

Visitámos, primeiro Olhão, que se tornou admirada pelas casas características, e depois Tavira, em cuja feira os visitantes fizeram largo comércio.

A lota, especialmente, foi grandemente admirada pela novidade do espectáculo e a perspectiva da vila distraiu todos que a deixaram com a certeza de terem visto uma das mais engraçadas terras do Algarve.

E sempre admirando uma das mais bonitas regiões da província, alcançámos Vila Real de Santo António, a terra do atum e que já cheira a espanhóis.

Nesta terra, havia que visitar primeiramente a Pensão Mateus, onde se dizia existir uma caldeira muito importante. E era verdade. O almoço que neste estabelecimento nos foi servido, refeição tipicamente algarvia, mereceu o apetite de todos, tanto mais que a sua simpática gerência nos surpreendeu oferecendo um prato de amêijoas, para abrir o apetite... e no final, figos, amêndoas, aguardente, e, até cigarrilhas! A Pensão Mateus quis primar, e brilhou pela amabilidade.

Depois fomos, finalmente, admirar Espanha, que estava mesmo ali «à mão» e onde quase se viam as espanhóis! Aiamonte pelo seu aspecto de gravura ou, melhor, de aguarela, foi fixada pelas objectivas e memoriais.

E dali, fomos para o Corso em Loulé.

(a) Carlos Fernandes Garcia

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Na quinta jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

C. D. «Os Olhanenses», 53
Ginásio C. Olhanense, 45

C. F. «Os Bonjoanenses», 40
S. C. Olhanense, 66

Campeonato Distrital de Juniores:

O Ginásio C. Olhanense venceu o C. F. «Os Bonjoanenses» por falta de comparência.

S. C. Farense, 29
C. D. «Os Olhanenses», 21

O S. C. Farense ficou campeão do Algarve, mas a homologação do título está pendente dum protesto do C. D. «Os Olhanenses».



S G

com filtros rigorosamente iguais aos das grandes marcas mundiais

Estavam a ser fabricados milhares, mas eram precisos milhões para se corresponder ao êxito obtido

Conseguiu-se, finalmente, um acréscimo de produção que permite satisfazer os anseios dos apreciadores desta já famosa marca

Corre o risco de não laborar este ano a indústria de conservas de atum do Algarve

Conclusão da 1.ª página

der sobreviver e garantir a manutenção do operariado a seu cargo. Isto acontece há muitas dezenas de anos e nunca tinha sido levantado qualquer obstáculo à normal laboração da indústria. Este ano porém surgiram dificuldades e de tal ordem que a indústria de atum — por falta de matéria prima — deixará praticamente de trabalhar, o que equivale a um grave revés para a economia nacional e para o operariado, assim como para aquelas actividades que estão ligadas ao fabrico do atum.

Enquanto as indústrias italiana e espanhola, que dispõem de rendosas e bem apetrechadas armações que garantem a laboração das suas fábricas, disputam, apesar disso, as importações de atum marroquino, nós, que praticamente temos apenas uma pesca simbólica de atum, vamos ficar privados da única fonte de abastecimento que tem garantido desde há anos a manutenção da nossa indústria. E para prova de que a pesca das armações algarvias é infelizmente simbólica, basta dizer-se que toda a sua pesca em conjunto não chega sequer para garantir o funcionamento de uma fábrica de conservas. E se não, vejamos: em 1957 a fábrica Ramirez & C.ª (Filhos), Lda., de Vila Real de Santo António, importou de Marrocos para a sua laboração 2.224 atuns, mais do que toda a pesca das nossas armações, que se limitou à modestia de 2.101 atuns, dos quais ainda a mesma fábrica adquiriu 225. Calcule-se a miséria que teria sido nesse ano se não fosse o atum de Marrocos! E no ano findo a miséria ainda foi maior. O atum que as armações algarvias pescaram não chegava sequer para assegurar uma laboração de dez dias das fábricas de conservas, tão pobre foi a temporada. Ora, tendo as fábricas de Vila Real de Santo António capacidade para trabalhar diariamente 1.400/1.500 atuns de 200 quilos, como garantir a sua laboração? Mesmo as importações de atum marroquino não chegam para as necessidades, pois o máximo que se tem conseguido não vai além de 500 peixes diariamente. A miséria de atum na nossa costa é tão grande que as próprias fábricas de Tavira e de Olhão tiveram o ano passado que socorrer-se do atum marroquino para poderem dar uns dias de trabalho ao seu pessoal.

Evidentemente que se persistir o critério que se estabeleceu este ano, as secções de atum das fábricas não trabalharão por não terem matéria prima, o que dará folgada margem à concorrência espanhola e italiana a abastecer-se no mercado marroquino, como o faz há muitos anos, sem que por isso as suas pescarias se sintam prejudicadas dado que as fábricas absorvem sófregamente todo o peixe que lhes for entregue. Estando a fazer este jogo dos espanhóis e dos italianos, que deixam de contar com um concorrente nas fontes de matéria prima, corremos ainda o risco de a meio dúzia de peixes que as fábricas portuguesas laboram irem depois de frontar-se com «stocks» de atum fabricados pelos concorrentes, a quem foi acessível a matéria prima de que se nos quer privar, dificultando a colocação no mercado italiano daquele pouco que laboramos. Evidentemente que se a pesca na nossa costa der o rendimento do ano passado nem temos que ter a preocupação de o tentar exportar, porque não vale a pena.

Em face do que fica exposto e que é a pura realidade, o País está em risco de se ver privado das dividas que lhe advinham da exportação de atum e ainda há que pensar em atender às dificuldades que a classe operária terá que suportar por forçada inactividade.

O problema é tão grave, as vantagens que vamos dar aos nossos concorrentes italianos e espanhóis são tão generosas, que nos permitimos chamar a atenção dos srs. ministro da Economia e subsecretário de Estado da Indústria assim como do Instituto Português de Conservas de Peixe para que rapidamente se procure conjurar o perigo que ameaça a nossa indústria, tão causticada já por outros factores que o Governo não desconhece. Quando as indústrias de todo o mundo se procuram defender, não faz sentido que asfixiemos a indústria de conservas de atum, cortando-lhe as únicas fontes de abastecimento regular.

Funcionalismo público

Foi contratada para o lugar de escriturária da Conservatória do Registo Civil de Faro, a sr.ª D. Maria José Ferreira do Carmo Rosário da Silva.

ORQUESTRAS

Vende-se um micro para viola eléctrica, com potenciômetro, em estado novo.

Trata Júlio António Correia — Tavira.

VENDE-SE

Bicicleta motorizada, em estado novo, marca «Prefecta», 3 velocidades.

Trata Arménio de Jesus Rosa, Rua Alexandre Herculano, 82 — Portimão.

DE TUDO PARA TODOS



Pode classificar-se esta indumentária de invulgarmente esquisita e não atinamos com as palavras que definam com rigor o vestido ou o fato que esta galante rapariga enverga e cuja única nota feminina é o véu que emoldura o seu atraente rosto. O arranjo não entusiasma nada, pelo que nos parece sensato as nossas leitoras desistam de o copiar. E não levamos nada pelo conselho.

H quadra de hoje

As rapaciñas de Bouzas choram e teñen razão, porque nengunha se casa, anque tan feitiñas son.

(Quadra popular galega)

Não faça do seu filho um indivíduo grosseiro

É um erro supor que o filho é «homem» ou é «superior» aos outros porque é valentão na briga, chefe nas brincadeiras de «bandidos», sabe gíria e desaforos. Essa «superioridade», elogiada pelos pais, fará do filho um indivíduo grosseiro, sempre com a preocupação de dominar os outros pela violência — o que lhe criará um ambiente desagradável em qualquer lugar onde viva. Contribua para que seu filho possa viver num ambiente de amizade e camaradagem, não lhe estimulando as valentias, nem as brincadeiras grosseiras.

Como eles pensavam

O mal do mundo é este: os estúpidos estão impertigados de certezas, e os inteligentes cheios de dúvidas. — *Bertrand Russel.*

A honra é o instinto da virtude, mas, embora seja uma qualidade inata, desenvolve-se pela educação, mantém-se pelos princípios e fortifica-se pelo exemplo. — *Vauvenargues.*

Gambém na cozinha se pode ser artista

Galinha assada — Depenada a galinha, lava-se bem por dentro com água, sal e limão e introduz-se o seguinte recheio: Ensopa-se em leite um pedaço de pão, juntando-lhe algumas gemas de ovo, queijo ralado, presunto picado, manteiga derretida, sal, pimenta e raspa de noz moscada. Mistura-se tudo muito bem e recheia-se.

Barra-se de manteiga, põe-se num tabuleiro e mete-se no forno, regando-a frequentes vezes com uma mistura de caldo e vinho branco em partes iguais. Serve-se bem quente.

O valor do livro

Digna de elogio é a mulher que procura aumentar os seus conhecimentos, purificar a alma, enriquecer o cérebro. Digna de elogio a que reserva uma pequena parte que seja do dia para a leitura de livros que a ajudem a conhecer-se a si mesma e a melhorar as suas ideias e sentimentos. Isto é realmente viver. Nada mais triste que a mulher que desperdiça a existência em actividades triviais ou em leituras que não deixam nenhum proveito.

Sabem todas que há livros que as engrandecem pelo seu conteúdo e que merecem todas as horas que se lhes possa dedicar. Passar anos sem nada acrescentar aos valores espirituais é vegetar simplesmente. A preguiça ou indiferença para enriquecer a mente é um dos mais graves defeitos.

Escolham-se obras bem pensadas, bem escritas, que realmente a ajudem a elevar-se da sua actual condição. Já se disse que o melhor adorno no lar é uma boa colecção de livros. Ninguém é tão pobre que não se possa dar à satisfação de adquirir pouco a pouco livros substanciais e magníficos. Ninguém é ocupado ao ponto de não poder dedicar meia hora do dia à leitura que dignifica e engrandece.

O doce nunca amargou

Biscoitos de coco — Doze colheres de farinha de trigo, 6 de açúcar, 3 de manteiga, 6 de coco ralado, 2 de leite, 2 ovos, 1 colherinha de fermento. Bata bem a manteiga com o açúcar; junte, depois, as gemas, as claras batidas em neve e o leite. Depois de bem batido, acrescente o resto dos ingredientes, misturando bem. Ponha a massa sobre uma mesa polvilhada com farinha de trigo, e faça bolinhas, passando, uma por uma, em açúcar. Coza em tabuleiro forrado com papel, em forno regular.

É agora não ria!

Os amigos perguntaram ao Pedrinho: — Gostaste que os teus papás te tivessem comprado um irmãozinho? — Acho que deviam ter comprado outras coisas que fazem mais falta em casa.

O consumo de pão NO ALGARVE

DURANTE o ano findo o consumo de pão no Algarve (base sacas de 75 quilos), foi o seguinte, em sacas: Faro, 82.462; Olhão, 31.928; Portimão, 24.994; Loulé, 22.891; Vila Real de Santo António, 18.016; Tavira, 17.771; Lagoa, 15.486; Lagos, 14.909; Silves, 13.782; Albufeira, 8.420; Alportel, 5.659; Vila de Bispo, 4.891; Castro Marim, 4.391; Monchique, 2.097; Aljezur, 1.500; Alcoutim, 354.

Por sua vez Mértola consumiu 4.287 sacas. O concelho que absorveu maior quantidade de farinha extra foi o de Olhão, 4.439 sacas, seguido de Faro, 4.040; Portimão, 2.350; Vila Real de Santo António, 2.141 e Tavira, 1.695. No tipo especial, vem Olhão à frente com 6.824 sacas, seguido de Faro, com 5.414; Portimão, com 5.218; Loulé, com 4.810; Tavira, com 3.823 e Vila Real de Santo António, com 3.386. Não consumiram farinhas de rama os concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Monchique, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

A média de consumo mensal nos concelhos mais importantes, foi a seguinte: Faro, 2.705,14; Olhão, 2.660,64; Portimão, 2.082,81; Loulé, 1.907,56; Vila Real de Santo António, 1.501,32; Tavira, 1.480,90; Lagoa, 1.290,50; Lagos, 1.242,89 e Silves, 1.148,48. A média em Mértola foi de 357,23, ultrapassada apenas por Beja (1.494,98), Aljustrel (632,24) e Moura (557,65).

A Comissão do monumento ao Patrão Lopes

Conclusão do 1.º página

mais que aquele nosso antigo discípulo nos ligam velhos laços de camaradagem e intimidade.

A certa altura, Antero Nobre, dizendo-nos projectar há meses uma viagem ao Algarve, que os seus afazeres profissionais ainda não permitiram, informou-nos de que, entre outros assuntos que à nossa terra o traíram, contam-se alguns relacionados com a actividade da Comissão Promotora do Monumento ao Patrão Joaquim Lopes, a que preside. E foi então que nasceu em nós a ideia desta entrevista para o *Jornal do Algarve*, cientes de que o assunto é de grande interesse local.

Autorizados a fazer perguntas em nome deste jornal, depois de alguma hesitação de Antero Nobre, que dizia não ser talvez ainda oportuna qualquer entrevista sobre o assunto, travou-se o seguinte diálogo:

— Disse-nos que pensava ir a Olhão tratar de assuntos relacionados com o projecto do monumento ao Patrão Lopes. Portanto, a respectiva Comissão continua em actividade, não é verdade?

— Sim. Embora talvez aparente estar inactiva, por só reunir de longe em longe (e agora há até muito tempo que ela não reúne!) a Comissão a que presido, ou pelo menos aqueles dos seus membros a quem especialmente incumbe a

continua a lutar pelos seus objectivos

realização das resoluções tomadas, continuam em actividade. Depois desta retomada, a meu pedido, há cerca de dois anos, não mais se parou, embora disso se não tenha feito qualquer publicidade, que, por momentaneamente desnecessária à causa que servimos, só poderia parecer puro reclame das nossas próprias pessoas; nem, já agora, se parará mais, apesar das dificuldades *sem peso nem medida* que temos encontrado no nosso caminho, mesmo onde menos se poderia e deveria esperar. Pela minha parte (disse-o há cerca de dois anos no «Correio do Sul» e confirmo-o agora) isto do monumento ao Patrão Lopes é como que uma promessa que fiz à terra dos meus filhos; e sendo uma promessa, não posso desistir (nem desistirei!) de a cumprir, e hei-de lutar, se for preciso, até ao fim da vida.

— Poderá dizer-nos, aproveitando a oportunidade, em que tem consistido o trabalho da Comissão?

— Resume-se assim: recolha das listas da subscrição há anos aberta, para indispensável balanço dos resultados e oportuna publicação na imprensa regional; tentativas várias para obter a colaboração e o auxílio dos olhanenses espalhados pelo Mundo; diligências para obter a cooperação de várias entidades

oficiais e particulares; diligências para a constituição de uma Comissão de Patrocínio do monumento. Aliás, a tudo isto se referiu já, em devido tempo, a Imprensa algarvia, inclusive o *Jornal do Algarve*. E deixe-me dizer, a propósito e aproveitando esta ocasião, que todos os jornais algarvios nos têm dado precioso auxílio e inestimável apoio, que esperamos continuem quando, talvez em breve, for oportuno recorrer de novo à sua ajuda e colaboração. Com efeito, foi na Imprensa (no «Correio Olhanense») que surgiu a ideia do monumento, há trinta e cinco anos, pela pena do sr. tenente-coronel Francisco Dentinho; e foi ainda na Imprensa (nas colunas do mesmo jornal) que eu próprio a retomei, em 1948, para não mais a abandonar.

— E quanto aos resultados obtidos?

— Com toda a franqueza, e com não menor tristeza, devo dizer-lhe que os resultados têm sido, na generalidade, bem pouco animadores; aliás, assim o mostra a demora em trabalhos que deveriam considerar-se simples preliminares de uma acção mais vasta e definitiva, como são aqueles em que temos andado empenhados. Apenas sob os últimos dois aspectos focados — a constituição da Comissão de Patrocínio e o auxílio de determinadas entidades — se têm feito, realmente, alguns progressos, embora excessivamente lentos, e os resultados têm sido mais satisfatórios. É possível, até, que em breve possamos dar, a tal respeito, uma ou duas notícias sem dúvida verdadeiramente sensacionais para o nosso meio; mas, por agora e por razões óbvias, nada mais posso dizer-lhe sobre o assunto, a não ser talvez isto: se tais notícias puderem vir a ser publicadas, ter-se-á dado, realmente, um gigantesco passo em frente, e o projectado monumento ao Patrão Lopes, na vila de Olhão, poderá então converter-se em realidade mais cedo do que muita gente julga.

— Desperta em nós certa curiosidade...

...que, infelizmente, não posso satisfazer por agora. Apesar de vivermos numa era de euforia publicitária, há certas coisas em que o segredo... continua a ser a alma do negócio! Saber esperar é uma virtude...

— Falou em Comissão de Patrocínio. Mas, a Comissão não conta já com o patrocínio de várias entidades?

— Sim. Em primeiro lugar, com o valioso e indispensável patrocínio do Município olhanense, sob cuja égide, aliás, a Comissão se constituiu há anos; e deixe-me, até, aproveitar esta oportunidade para publicamente agradecer à actual Câmara Municipal de Olhão e ao seu dedicado presidente e meu velho amigo Lourenço de Mendonça, a ratificação desse patrocínio, que no ano passado quiseram amavelmente fazer, por deliberação tomada em sessão pública e exarada na respectiva acta, e a promessa de todo o auxílio legalmente possível, com que gentilmente acompanharam a comunicação oficial de tal deliberação. Depois, temos ainda o não menos valioso patrocínio da Casa do Algarve em Lisboa, cuja direcção amavelmente pôs à nossa disposição as suas instalações e até a sua influência e o seu prestígio. Mas, a experiência colhida nos trabalhos até agora empreendidos, mostrou-nos ser indispensável, além daquele patrocínio, a existência de uma Comissão patrocinadora, constituída por várias entidades; e dessa Comissão deverão fazer parte — e para isso serão oportunamente convidados — os srs. presidentes da Câmara Municipal de Olhão e da direcção da Casa do Algarve.

— Que meios pensa a Comissão usar, definitivamente, para alcançar o seu objectivo?

— Os trabalhos em curso são, como já lhe disse, meramente preparatórios de um plano de acção definitivo. Este, porém, só poderá ser estabelecido em todos os seus pormenores, depois de constituída a Comissão de Patrocínio e conhecidas as respostas definitivas das entidades cuja cooperação se solicitou. Até lá, tudo o que lhe dissesse só poderia ser a minha opinião pessoal e nunca a da Comissão Promotora, tanto mais que esta será modificada e passará a ser constituída pela referida Comissão de Patrocínio e por uma Comissão Executiva, em que a seu tempo se converterá a actual Comissão a que presido.

— Portanto?... — Creio que, por enquanto, é tudo o que posso dizer. Mas, deixe-

ESCUTISMO

A RECENTE visita a Lisboa do general Daniel C. Spry, director da Repartição Internacional de Escutismo (Boy-Scouts International Bureau), deu grande alegria e bom estímulo aos escuteiros da capital, que ao prestigioso visitante prestaram as honras devidas. Dessa alegria compartilharam, espiritualmente, os componentes dos vários Grupos de Escuteiros do Algarve, província onde o Escutismo, genial método educativo da juventude, sempre desfrutou de muita simpatia e merecido carinho.



Decorações dos escuteiros nos sub-campos dos seus países no último «jamboree» mundial.

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do savel.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 50 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.

Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.

Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

PRODUÇÃO MUNDIAL DE PEIXE

Conclusão do 1.º página

sempre até se atingir aquele que acabamos de mencionar

Por continentes, verifica-se a seguinte progressão, comparando os números de 1938 com os de 1957: África, de 520.000 para 1.860.000 toneladas; Ásia, de 9.360.000 para 12.880.000; Europa, de 5.590.000 para 7.640.000 e U. R. S. S., de 1.550.000 para 2.540.000 toneladas. O Japão não só continua a ser o primeiro entre os países pescadores do mundo como presentemente está ampliando a distância que o separa do segundo, os Estados Unidos, incluindo Alasca. Em 1957 os japoneses capturaram 5.399.000 toneladas métricas ou seja, mais de 18 por cento de toda a pesca mundial, e os Estados Unidos, 2.741.100, pouco mais de metade do Japão. Antes da guerra, em 1938 o Japão pescava 3.562.000 toneladas.

Os sete países que capturaram mais de um milhão de toneladas em 1957 foram os seguintes: Japão, 5.399.000; Estados Unidos, 2.741.100; China Continental, 2.640.000 (1956); Rússia, 2.535.000; Noruega, 1.738.900; Índia, 1.233.000 e Reino Unido, 1.014.700. O Canadá, incluindo a Terra Nova, que em 1956 capturaram 1.091.900 toneladas, viu a sua produção descer em 1957 para 991.700 toneladas. O Anuário assinala o grande incremento da indústria conserveira da Rússia, que passou de 46.000 toneladas em 1946 para 229.000 em 1957.

Farmácia

Vende-se Farmácia no Algarve com muito bom rendimento.

Resposta a esta Redacção ao n.º 89.

EXCELSIOR

Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES «EXCELSIOR»
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
19AV. DO GISTAL, 4 (a R. Aliança Operária) Tel. 637/106 LISBOA

Adega Cooperativa de Tavira

(Alvará de 19 de Maio de 1954)

Vinhos Tintos, de Mesa ♦ Vinhos Licorosos

Marca Registrada — TAVIRA

Inconfundíveis para os apreciadores de requintado gosto

CROMOS ALGARVIOS

Conclusão do 1.º página

Desçamos por esta Avenida, que é pena ainda não esteja electrificada e pavimentada, como sucede com a Avenida da República. No dia em que tal se verificar, Faro disporá de duas excelentes artérias. Eis-nos na Pontinha — seu coração — e peregrinemos através dela, vivendo os desejos dos seus filhos ou habitantes, comum a todos, afinal: o desenvolvimento desta terra de Santa Maria, desta cidade velha, moça e menina, deste Faro, que é um pedaço de nós mesmos.

zer votos para que o apelo de Antero Nobre seja escutado, e para que os trabalhos da Comissão sejam coroados do êxito que merece o empreendimento a que meteu ombros — O. P.